

Cidade

FGTS.

Moradores da região podem se cadastrar a partir de segunda-feira (09), até sexta-feira (13), nas Secretarias Regionais do Boa Vista, Aventureiro, Comasa e Iriú para retirar o Fundo de Garantia.

PLANTÃO.

Seis funcionários da Secretaria de Gestão de Pessoas vão realizar plantão interno neste sábado (7) para fechar o quadro de professores e deixar em ordem a situação dos professores substitutos.

Joinville. Números do Ippuj apontam a existência de uma bicicleta para cada dois habitantes

A cidade das bicicletas

CLEITON BERNARDES
cleiton@noticiasdodia.com.br

Crianças indo e voltando de bicicleta - com rodinhas na roda traseira e capacete na cabeça - pelos bairros, praças e parques da cidade. Operários e executivos dividindo o mesmo espaço nas poucas cicloviagens joinvillenses para chegar ao trabalho. Tudo isso sem o barulho do motor de carros, motocicletas aceleradas, caminhões, ônibus e nem poluição. A cena descrita lhe parece utópica? Pode ser, se considerados os dias atuais, mas não se, de fato, vivêssemos na "Cidade das Bicicletas".

Em 1950, Joinville foi agraciada com esse título. Na época, a cidade com pouco mais de 18 mil habitantes tinha oito mil bicicletas. Hoje, estima-se uma população de mais de 500 mil habitantes e cerca de 250 mil bicicletas. Motivo mais do que justo para que o título seja mantido.

Na cidade, a média é de 7,8% de viagens diárias dos joinvillenses feitas de bicicleta, enquanto a média nacional levantada pelo Ministério das Cidades é de 1,75%. "O interessante é que 90% destas viagens de bicicleta na cidade são feitas para ir e vir do trabalho", destaca Vladimir Constante Tavares, diretor-executivo da Fundação Instituto de Pesquisas e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (Ippuj).

Outra média interessante é a de uma bicicleta para cada dois habitantes. Dado significativo, principalmente se levado em consideração que, nos dias de hoje, diferente da década de 1950, apresenta-se um número exagerado de carros e motos.

Mesmo assim, a boa e velha "magrela" ainda está na moda. O aumento - lento, porém continuado - da instalação de cicloviagens nos últimos anos, tem contribuído para o aumento significativo dos usuários de bicicleta.

Atualmente Joinville conta com 67 quilômetros de cicloviagens. Outros 83 quilômetros estão incluídos em projetos já elaborados pelo Ippuj e serão contemplados nos projetos Pró-Transporte e BNDES III.

Por ser um método de transporte com baixo ou nenhum impacto ambiental, e baixo custo de aquisição e manutenção, o uso das bicicletas é incentivado pelos governos.



Década de 1960. Operários da Fundação Tupy, então a maior empregadora de Joinville, deixavam a fábrica montados nas "magrelas", livres de trânsito



Em 2009. Com a escassez de espaços apropriados para circulação, ciclistas convivem em risco diário com carros e motos por todos os cantos da cidade

Cidade

Cicloviagens foram promessas de Campanha

Durante o processo eleitoral do ano passado, o tema das cicloviagens voltou à tona na cidade. Consta no plano de governo do prefeito Carlito Meres (PT), atingir 180 km de ciclofaixas e cicloviagens nos quatro anos de seu mandato. Outra promessa é "melhorar a segurança das pistas, com mais sinalização e programas de direção defensiva, valorizando o uso da bicicleta, construindo cicloviagens..."

E são justamente os cicloviagens que a auxiliar administrativa Kátia Regina Moreira, 33 anos, avalia fazer falta na cidade. "Não tem cicloviagens, principalmente aqui na área central", diz a moradora do bairro Floresta. Kátia se diz usuária frequente de bicicleta e explica que quando não encontra cicloviagens, coloca a "magrela" na calçada. "Acho

as ruas muito perigosas". A avaliação dela é pertinente, já que, segundo dados do Corpo de Bombeiros, os acidentes com bicicleta representaram cerca de 29% dos atendimentos em 2008, uma média de 3,1 acidentes por mês.

"Fazem falta os cicloviagens na cidade e não tem cicloviagens, principalmente aqui na área central. Acho as ruas muito perigosas".

Kátia Regina, Auxiliar Administrativa

Onde estacionar?

Uma das reclamações mais frequentes dos ciclistas em Joinville é a falta de locais adequados e seguros para estacionar suas bicicletas.

O aposentado José Kovalhuk, 56 anos, é um dos que dificilmente encontra vagas na área central. "Acho que cada ponto comercial deveria disponibilizar pelo menos três ou quatro vagas de bicicleta, assim como fazem com os carros".

Segundo Vladimir Constante Tavares, do Ippuj, Joinville tem aproximadamente 400 vagas para bicicletas. "A maioria está no entorno do terminal, são pelo menos umas 80 por ali".

Outras vagas interessantes, segundo o diretor-executivo do Ippuj, estão nos terminais nos bairros. "Tem muita gente que vem de bicicleta até o terminal e de lá usa o transporte coletivo até o centro",

exemplifica.

Um dos locais onde isso acontece com mais frequência é o bairro Vila Nova. "As linhas do terminal para o bairro são normalmente mais demoradas, compensa mais vir de bicicleta", destaca Valdimir.

"Acho que cada ponto comercial deveria disponibilizar pelo menos três ou quatro vagas de bicicleta, assim como fazem com os carros".

José Kovalhuk, Aposentado

Mais rápido e mais barato

Diferente de outras cidades brasileiras, onde as pessoas usufruem da bicicleta para o lazer, a maioria dos joinvillenses utilizam a "magrela" como meio de transporte diário até o trabalho. É o caso da auxiliar de serviços gerais, Sandra Demétrio, 30 anos.

"Economizo pelo menos R\$ 85 por mês, usando a bicicleta", estima. Sandra mora no bairro Jarivatuba, que fica distante quase seis quilômetros do centro, mas, trabalha na rua Dona Francisca. Usando o transporte coletivo ela precisaria pagar três ônibus e parar em dois terminais antes de desembarcar no serviço. "Isso leva pelo menos uns 45 ou 50 minutos", avalia.

Na semana passada, o mesmo trajeto foi feito de bicicleta em menos de 25 minutos. "Por isso que eu não suporto andar de ônibus", dispara.

"Economizo pelo menos R\$ 85 por mês, usando a bicicleta. Teria que pegar três ônibus para fazer esse trajeto, o que levaria de 45 a 50 minutos".

Sandra Demétrio, Auxiliar



FOTOS: D. JULIA JUSTEN/ND



HISTÓRIA Breve sinopse

- 1820** Draísiana infantil (primeira infantil do mundo).
- 1868** 1ª prova de ciclismo do mundo, vencida pelo inglês James Moore.
- 1868** 1ª prova feminina do mundo, ocorrida em Paris, no dia 1º de novembro.
- 1869** (polêmica) Bicicleta Guilmet & Mayer, considerado por alguns pesquisadores como a "primeira" forma de bicicleta do mundo.
- 1879** Bicicleta Lawson, para a maioria dos estudiosos, a "primeira" forma de bicicleta do mundo.
- 1887** Invenção do pneu por James Boyd Dunlop.
- 1889** 1º câmbio de bicicleta, por Johann Walch, Alemanha.
- 1890** Quadro trapezoidal, Humber, Inglaterra.
- 1890** Tubos laminados, Mannesmann, Alemanha.
- 1891** Pneus tubulares Michelin, França.
- 1895** Bicicleta com eixo cardam, França.

NÚMEROS INTERESSANTES

- 67 quilômetros** - É o total de cicloviagens de Joinville
- 600 quilômetros** - É o total de cicloviagens no Brasil
- 250 mil** - É a estimativa de bicicletas em Joinville
- 7,8%** das viagens diárias em Joinville são feitas de bicicleta
- 90%** das viagens de bicicleta em Joinville são feitas a trabalho ou estudo
- 400** - É número estimado de vagas para bicicletas em Joinville

AS ÚLTIMAS CICLOVIAGENS DA CIDADE (2008):

- Rua Dona Francisca;
- Rua Otto Boehm;
- Rua Ponte Serrada;
- Rua Boehmerwald;
- Estrada da Ilha;
- Rua Guanabara;
- Rua Graciosa;
- Rua Praia Grande.

FONTE: MUSEU DA BICICLETA DE JOINVILLE

Faltam cicloviagens no Brasil

A falta de cicloviagens não é privilégio de Joinville. Em todo o Brasil, estima-se apenas 600 quilômetros de vias para uso exclusivo de bicicletas. Na cidade, 67 quilômetros já foram instalados. O número é insuficiente se comparado à frota nacional que passa de 50 milhões de bicicletas.

Nos últimos anos, o Ministério das Cidades tem divulgado o Programa Brasileiro de Mobilidade Bicicleta Brasil, incentivando o uso da bicicleta como transporte urbano. De acordo com o programa, percursos de até cinco quilômetros da residência para a escola ou trabalho podem ser percorridos tranquilamente por bicicletas todos os dias.